

ESTUDO DE COMPETITIVIDADE DOS
65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

BENTO GONÇALVES



APRESENTAÇÃO

Qualquer forma de desenvolvimento econômico requer um trabalho de planejamento consistente para atingir o objetivo proposto. O turismo é apresentado hoje como um setor capaz de promover a aceleração econômica e um incremento nas áreas social, cultural e ambiental. Portanto a avaliação da intensidade com que fatores favorecem ou inibem tal atividade é de relevância estratégica para os destinos turísticos do País.

Diante disso, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) realizaram o *Estudo de competitividade dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional*.

Vale ressaltar que todas as dimensões do estudo, com suas mais de 600 perguntas, foram estruturadas com o objetivo de mensurar o conceito de competitividade que permeia este trabalho – **a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.**

O principal objetivo deste relatório é servir de instrumento de acompanhamento estratégico para que os destinos estudados possam analisar seus indicadores em cada uma das dimensões do estudo e utilizar essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas.

É importante que os municípios façam uso destes indicadores e unam esforços com os mais diversos integrantes da cadeia produtiva do turismo na definição de metas e estratégias que gerem contribuições positivas para a competitividade dos destinos turísticos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. ESTUDO DE COMPETITIVIDADE	4
2. RESULTADOS	6
2.1 Total geral	6
2.2 Infraestrutura geral	7
2.3 Acesso	8
2.4 Serviços e equipamentos turísticos	9
2.5 Atrativos turísticos	10
2.6 Marketing e promoção do destino.....	11
2.7 Políticas públicas.....	12
2.8 Cooperação regional	13
2.9 Monitoramento.....	14
2.10 Economia local	15
2.11 Capacidade empresarial.....	16
2.12 Aspectos sociais.....	17
2.13 Aspectos ambientais	18
2.14 Aspectos culturais	19
2.15 Resultados consolidados.....	20

1. ESTUDO DE COMPETITIVIDADE

Dando continuidade ao trabalho iniciado há dois anos, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a Fundação Getulio Vargas consolidam, no presente documento, os resultados da edição 2009 do *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

Para realizar este estudo, aplicou-se um questionário no qual foram avaliadas mais de 60 variáveis, distribuídas em 13 dimensões: Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

Com base nas informações coletadas, atribuíram-se pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹, para a análise dos resultados. O primeiro nível (0 a 20 pontos) refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão; o segundo nível (21 a 40 pontos), apesar de expor uma situação mais favorável do que o anterior, ainda evidencia níveis inadequados para a competitividade de um destino em relação à dimensão; o terceiro nível (41 a 60 pontos) configura situação regularmente satisfatória; o quarto nível (61 a 80 pontos) revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas; e o quinto nível corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão (81 a 100 pontos).

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das duas edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos que compõem esse

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

levantamento. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto em um indicador de 2009, em comparação com 2008. Isto é, para que o destino considere um índice como avanço ou recuo, é preciso que a diferença entre os resultados das duas pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Vale ressaltar que a análise das dimensões em seus respectivos destinos deve levar em consideração que determinadas localidades não necessariamente precisam atingir os níveis mais elevados da escala para se tornarem competitivas. Isso é especialmente aplicado a alguns dos destinos não capitais ou destinos que trabalhem nichos específicos de mercado.

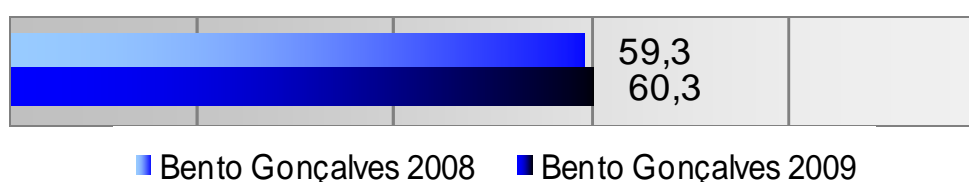
Este documento apresenta os resultados consolidados dos 65 destinos, das capitais, não capitais e da região geográfica na qual o destino está inserido, bem como do município em questão. Os resultados apresentados referem-se ao índice geral e os índices de cada dimensão, seguidos de uma análise das variáveis que exerceram maior impacto nestes resultados.

2. RESULTADOS

2.1 Total geral

O índice geral de competitividade refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas. A média Brasil² atingiu 54,0 pontos (escala de 0 a 100), abaixo da média das capitais (61,9), acima da média das não capitais (48,4) e abaixo da média da região Sul (61,0). O resultado de Bento Gonçalves foi de 60,3, uma nota acima da obtida pelo município na edição 2008 do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1. Total geral



Os resultados obtidos pelo destino nas dimensões Infraestrutura geral (75,5), Serviços e equipamentos turísticos (61,4), Atrativos turísticos (64,6), Políticas públicas (64,6), Cooperação regional (63,3), Economia local (70,7), Capacidade empresarial (64,9) e Aspectos ambientais (66,4) contribuíram positivamente para o índice geral de competitividade do município, uma vez que se mantiveram acima da média geral. Por sua vez, as notas registradas nas dimensões Acesso (57,9), Marketing (35,0), Monitoramento (30,6), Aspectos sociais (59,5) e Aspectos culturais (59,3) se posicionaram abaixo do total geral do destino, influenciando negativamente o indicador de competitividade do município.

A seguir, as análises de cada uma das 13 dimensões que compõem o total geral do destino.

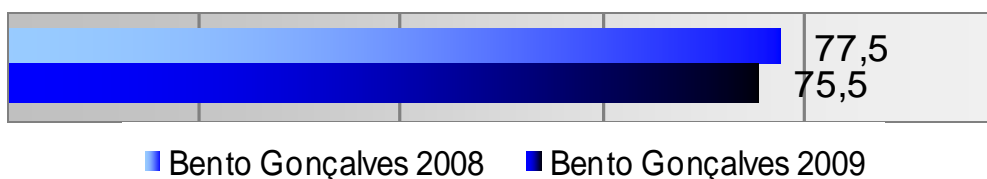
² O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

2.2 Infraestrutura geral

O *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à Infraestrutura geral: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

A média Brasil atingiu o patamar de 64,6 pontos (escala de 0 a 100), abaixo da média das capitais (71,3), acima da média das não capitais (58,9) e abaixo da média da região Sul (74,1). O resultado da cidade de Bento Gonçalves, na dimensão Infraestrutura geral, foi de 75,5, uma nota abaixo da nota obtida pelo município na primeira edição do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2. Infraestrutura geral



Este resultado foi influenciado de forma positiva, entre outros fatores, pela disponibilidade de serviço de atendimento 24 horas municipal no destino, pelo fornecimento ininterrupto de energia no período de alta temporada, pela existência de um grupamento de polícia especializado no atendimento ao turista na Polícia Militar e pela oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento. Pode-se citar ainda como influência positiva o estado de conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas e a existência de um órgão responsável pela conservação urbana.

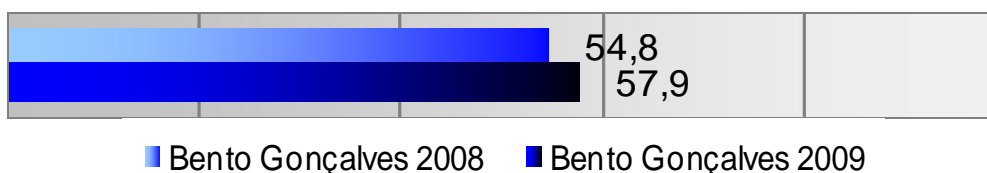
Entre os fatores que influenciaram negativamente a média do destino nesta dimensão estão a inexistência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil, a pouca oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas e a falta de ordenamento para estacionamentos nas áreas urbanas. Outros quesitos também considerados foram a baixa oferta de lixeiras e de telefones públicos nas áreas urbanas e a inexistência de banheiros públicos.

2.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) Acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

O Brasil atingiu uma média de 58,1 pontos na dimensão Acesso, abaixo da média das capitais (69,9), acima da média das não capitais (49,7) e abaixo da média da região Sul (65,5). Bento Gonçalves obteve, nesta dimensão, 57,9 pontos, índice acima do obtido pelo destino na primeira edição do estudo, como é possível conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 3. Acesso



A estrutura do terminal aeroportuário que atende ao destino – Aeroporto Internacional de Porto Alegre –, a oferta de ligações aéreas diretas com os principais centros emissivos, a estrutura das rodovias que interligam o destino à capital do estado e a ausência de congestionamentos no destino durante todo o ano estão entre os fatores que contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão.

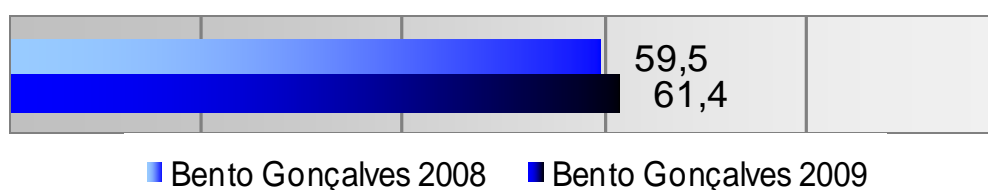
Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão as carências de estrutura do terminal rodoviário que atende o destino, a oferta incipiente de transporte público que interligue os principais atrativos do destino, a distância entre o aeroporto e as áreas turísticas e a dificuldade para encontrar estacionamento nas áreas turísticas. A falta de um transporte tipicamente turístico e regular que interligue as áreas de hospedagem aos atrativos também foi um fator que influenciou negativamente o resultado obtido pelo destino nesta dimensão.

2.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

A média Brasil alcançou 46,8 pontos, abaixo da média das capitais (59,4), acima da média das não capitais (37,9) e abaixo da média da região Sul (59,1). O índice de Bento Gonçalves foi de 61,4, acima do obtido pelo município em 2008, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Serviços e equipamentos turísticos



O resultado do destino nesta dimensão foi positivamente influenciado pela ampla cobertura da sinalização turística viária – mesmo que fora dos padrões internacionais –, e pela existência de centros de atendimento ao turista, os quais dispõem de boa estrutura e oferta de serviços. Além disso, a estrutura e a capacidade do centro de convenções do destino e a existência de instituições de qualificação profissional com oferta de cursos e capacitação nas áreas relacionadas ao turismo também contribuíram para a nota do destino nesta dimensão. Com relação aos meios de hospedagem e à capacidade dos restaurantes no destino, influenciaram positivamente o resultado nesta dimensão a concentração de unidades habitacionais em bom estado de conservação e a proximidade do centro de convenções dos meios de hospedagem.

Entre os fatores que influenciaram negativamente a nota do destino nesta dimensão estão o mau estado de conservação da sinalização turística viária – a que obedece os padrões do Ministério é praticamente inexistente –, a inexistência de sinalização descritiva (interpretativa) nos atrativos turísticos, a ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro e a limitação dos serviços oferecidos pelas empresas de receptivo locais. Pode-se citar ainda a baixa oferta de espaços para eventos – além do centro de convenções –, e os questionamentos acerca da qualidade do pessoal local capacitado para as áreas relacionadas ao turismo. Outros quesitos também

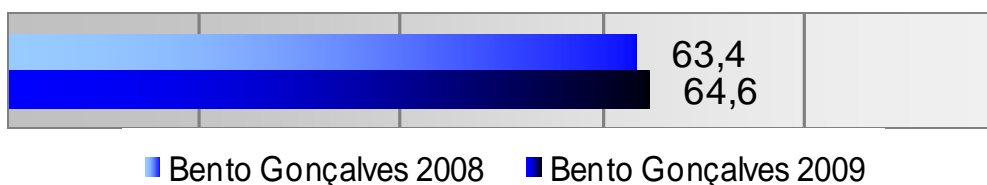
considerados foram a ausência de um sistema de padronização local de qualidade hoteleira, a inexistência de incentivos formais à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental nos estabelecimentos comerciais ligados ao turismo, e o não cumprimento de quesitos de acessibilidade nos estabelecimentos de alimentos e bebidas e nos meios de hospedagem.

2.5 Atrativos turísticos

O *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à Atrativos Turísticos: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

O Brasil atingiu uma média de 59,5 pontos, acima da média das capitais (58,5), abaixo da média das não capitais (60,2) e abaixo da média da região Sul (63,2). A cidade de Bento Gonçalves obteve, nesta dimensão, o índice de 64,6, acima da pontuação obtida pelo destino na primeira edição do estudo, como é possível conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 5. Atrativos turísticos



A nota do destino nesta dimensão foi influenciada de forma positiva, entre outros fatores, pela existência de atrativo natural estruturado para a visita, pela preocupação com a preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural - apesar de não haver estudo de capacidade de carga - e pela infraestrutura de apoio existente. O destino também conta com atrativo cultural peculiar e demonstra preocupação com a preservação ambiental do entorno deste atrativo cultural - apesar de não haver estudo de capacidade de carga. O resultado do destino também foi positivamente afetado pela existência de evento programado que gera fluxo de turistas, e pelas realizações técnicas e científicas bem estruturadas, que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano - vinicultores, especialistas e vitivinicultores -, independentemente de uma data especial no calendário de eventos.

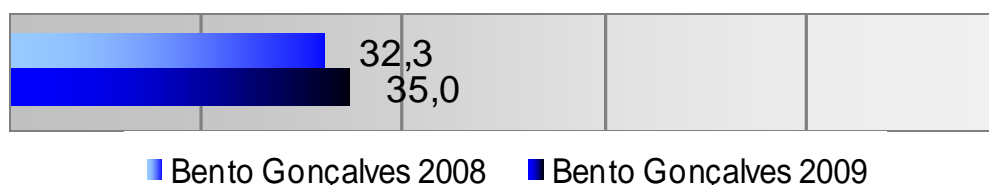
Apesar disso, a infraestrutura de apoio aos visitantes no principal atrativo cultural e para as realizações técnicas demandam cuidados e não é imposto nenhum limite de capacidade de carga ou suporte para garantir a preservação destes atrativos. O não cumprimento de quesitos de acessibilidade nos atrativos naturais, culturais e nos locais em que há visitas técnicas são alguns dos fatores que precisam ser trabalhados para que haja melhora do indicador de competitividade nesta dimensão.

2.6 Marketing e promoção do destino

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (website).

O Brasil atingiu uma média de 41,1 pontos na dimensão *Marketing e promoção do destino*, abaixo da média das capitais (47,5), acima da média das não capitais (36,5) e abaixo da média da região Sul (49,6). Por sua vez, o resultado de Bento Gonçalves nesta dimensão foi de 35,0, acima da nota alcançada pelo destino na primeira edição do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 6. Marketing e promoção do destino



Dentre os fatores que contribuíram de maneira positiva para esse índice estão a participação contínua e institucionalizada em feiras e eventos turísticos e em feiras e eventos não específicos de turismo – o que ajuda o destino a disseminar sua imagem junto a outros públicos. Além disso, o destino possui material promocional institucional, que passa por revisão ortográfica e está disponível em idiomas estrangeiros. Pode-se citar ainda, como quesitos que ajudaram a compor a média, a existência de uma página institucional na internet com informações turísticas sobre o destino que passa por revisão ortográfica profissional.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão estão a falta de mensuração do resultado de sua participação em eventos e feiras de turismo e a inexistência de um plano de marketing formal, com metas e

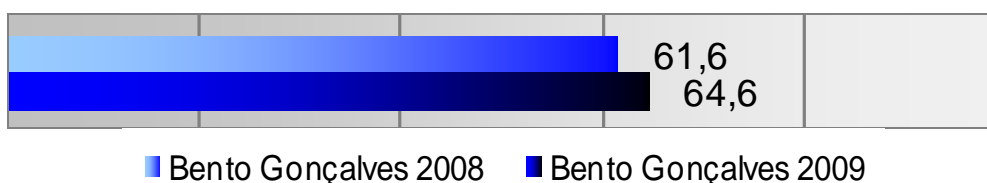
responsabilidades definidas, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisas sobre a demanda turística, com orçamento e planejamento definidos e com indicadores de desempenho. Além disso, o material promocional institucional do destino não está disponível em idiomas estrangeiros e não alerta o visitante para a preocupação do destino em combater a exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo.

2.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas Públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

A média Brasil nesta dimensão foi de 53,7 pontos, abaixo da média das capitais (58,7), acima da média das não capitais (50,2) e abaixo da média da região Sul (61,7). Bento Gonçalves obteve 64,6 pontos, resultado acima do registrado pelo município em 2008, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 7. Políticas públicas



O destino possui uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar ou incentivar o desenvolvimento do turismo, desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias, com a iniciativa privada e com entidades de classe representativas em atividades relacionadas ao turismo e conta com um Plano Diretor Municipal que contempla o setor de turismo. Constatou-se ainda que o município possui instância de governança ativa – em formato de conselho municipal - dedicada ao acompanhamento da atividade turística e mantém representação junto ao fórum ou conselho estadual do turismo, questões que contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão. O município também registrou recentemente investimentos diretos do governo federal no destino em projetos ligados ao turismo.

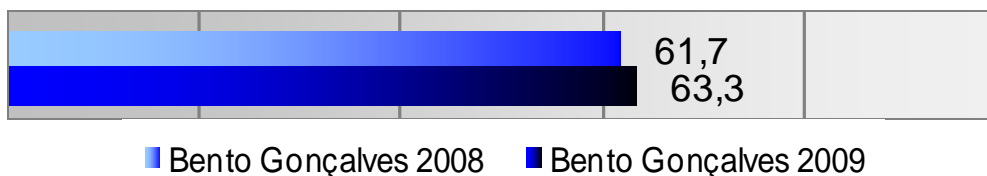
Entretanto, a secretaria municipal não possui recurso próprio para coordenar ou incentivar o desenvolvimento do setor, não segue a nenhum planejamento específico para o turismo – que vá além dos artigos temáticos do Plano Diretor Municipal – e não dispõe de um fundo voltado para o turismo. Além disso, não houve em 2008 investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam a competitividade do turismo, aspecto que gerou influência negativa na média desta dimensão.

2.8 Cooperação regional

O *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação Regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

O Brasil atingiu uma média de 48,1 pontos, acima da média das capitais (47,1), abaixo da média das não capitais (48,8) e abaixo da média da região Sul (48,8). O resultado de Bento Gonçalves nesta dimensão foi de 63,3, acima do índice obtido na primeira edição do estudo, como é possível conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 8. Cooperação regional



A nota obtida nesta dimensão reflete os aspectos positivos, visto que o destino faz parte de uma instância de governança regional formalmente constituída – ATUASERRA -, instância esta que dispõe de um gestor executivo com dedicação exclusiva à coordenação, que possui representatividade junto ao fórum ou conselho estadual de turismo e conta com recurso próprio e suporte para a condução de suas atividades. Periodicamente são realizadas ações para mobilizar diversos atores para a importância da cooperação regional no turismo, posto que existe um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região na qual o destino está inserido. Além disso, o destino produz ou co-produz material dos roteiros regionais e da região que integra, integra projetos de cooperação regional compartilhados com outros destinos e participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais dos

quais faz parte. Tais roteiros regionais já são comercializados por operadores nacionais, e foram elaborados com informações do inventário da oferta turística.

Entretanto, ainda são limitadas as ações regionais que envolvem o destino e demais destinos de sua região turística e não foram consideradas questões de sustentabilidade na elaboração de roteiros regionais – bem como não são monitorados os impactos econômicos e sociais da atividade na região. A participação do destino em eventos específicos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte é uma questão que pode ser melhorada para que haja incremento do índice de competitividade do município neste quesito.

2.9 Monitoramento

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

A média Brasil não ultrapassou o patamar de 34,5 pontos, abaixo da média das capitais (41,8), acima da média das não capitais (29,4) e abaixo da média da região Sul (41,7). O município de Bento Gonçalves obteve nesta dimensão a nota 30,6, acima do resultado apresentado pelo destino na primeira edição do estudo, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 9. Monitoramento



■ Bento Gonçalves 2008 ■ Bento Gonçalves 2009

Na dimensão Monitoramento, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela realização de uma pesquisa recente de demanda turística – Sebrae - e pela existência de pesquisa de oferta – Inventário do Sindicato de Hotéis.

Entretanto, não há no destino atualização periódica da pesquisa de oferta, bem como não existe pesquisa contínua e periódica de demanda ou conjunto de indicadores de desempenho do setor do turismo, inventário técnico de estatísticas turísticas ou relatórios de conjuntura turística, aspectos que, uma vez melhorados, poderiam

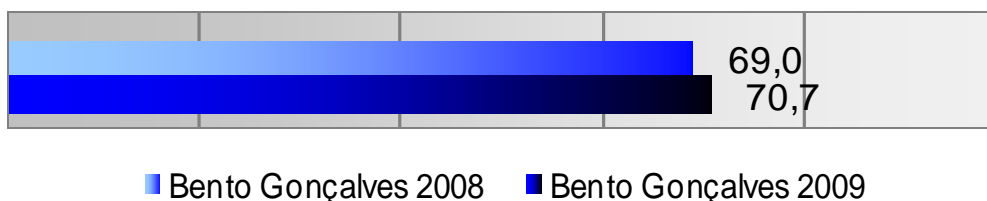
auxiliar o destino no incremento do índice de competitividade. Constatou-se ainda que o município não possui um setor específico de estudos e pesquisas em turismo, não dispõe de modelos para a análise das questões relacionadas ao desenvolvimento turístico e não monitora os impactos econômicos, sociais ou ambientais gerados pelo turismo.

2.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia Local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

O Brasil atingiu uma média de 57,1 pontos, abaixo da média das capitais (67,6), acima da média das não capitais (49,6) e abaixo da média da região Sul (68,7). O resultado de Bento Gonçalves nesta dimensão foi de 70,7, acima da nota obtida em 2008, como é possível conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 10. Economia local



Além da oferta de internet em banda larga e de ampla cobertura de telefonia celular, a oferta de políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços e a atuação de um *Convention & Visitors Bureau* contribuíram de maneira positiva para a composição da nota do destino nesta dimensão. Além disso, o município possui um pólo físico de produção significativo para movimentar a economia local – produção de vinhos e de frutas -, o que gera fluxo turístico receptivo em consequência de sua existência, fator que colaborou para o resultado.

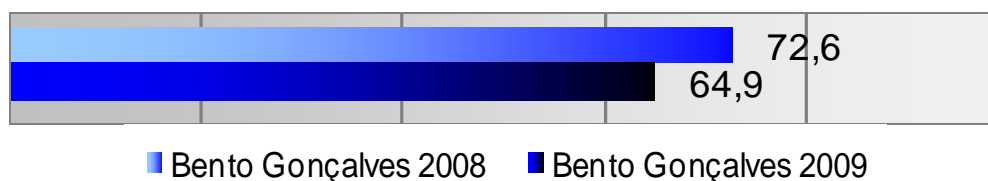
Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão estão a falta de benefícios financeiros locais (linhas especiais de financiamento) para as atividades características do turismo e a ausência de isenção ou redução de impostos locais para empreendimentos e serviços ligados ao setor.

2.11 Capacidade empresarial

O *Estudo de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade Empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

O Brasil atingiu uma média de 55,7 pontos nesta dimensão, abaixo da média das capitais (78,1), acima da média das não capitais (39,8) e abaixo da média da região Sul (67,4). A cidade de Bento Gonçalves obteve 64,9 pontos nessa dimensão, abaixo do índice registrado em 2008, conforme exposto no gráfico a seguir:

Gráfico 11. Capacidade empresarial



O resultado obtido nesta dimensão reflete, entre outros aspectos positivos identificados, pela existência de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, superior e cursos livres, além de escolas de formação em idioma estrangeiro. A presença de alguns grupos nacionais e internacionais do setor de turismo (como redes de locação de automóveis e meios de hospedagem) e a presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias que exportam mercadorias perecíveis também influenciaram positivamente a nota.

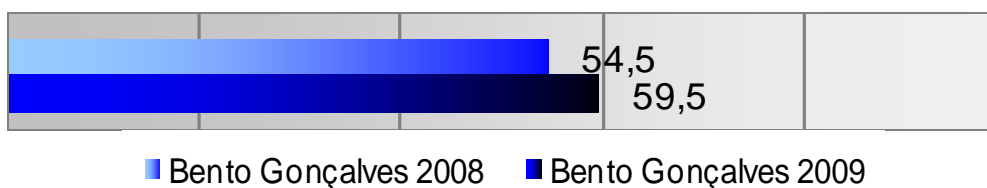
Entretanto o resultado do destino nesta dimensão foi afetado negativamente pela presença de barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos e à manutenção dos já instalados – como especulação imobiliária, dificuldade para obtenção de licenciamento ambiental etc. A carência de pessoal local qualificado para trabalhar em hotelaria e em estabelecimentos de alimentos e bebidas, bem como em outros estabelecimentos ligados ao turismo, também pesou sobre o resultado.

2.12 Aspectos sociais

O *Estudo de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos Sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

A média Brasil atingiu o patamar de 57,4 pontos, abaixo da média das capitais (63,1), acima da média das não capitais (53,4) e abaixo da média da região Sul (61,0). O resultado de Bento Gonçalves, na dimensão Aspectos Sociais, foi de 59,5, acima da nota obtida pelo município na primeira edição do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Aspectos sociais



Nesta dimensão, o destino se destacou pela existência de investimentos em educação acima do percentual obrigatório, pelo baixo índice de questionamentos acerca da qualidade da formação do pessoal local e pela aplicação de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local. Levou-se em conta ainda que o destino sensibiliza constantemente os cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino, alerta o turista para a necessidade de respeitar a comunidade local e os atrativos e consulta a população sobre atividades e/ou projetos turísticos.

Entretanto, entre os aspectos que influenciaram negativamente o resultado nesta dimensão estão a ampla utilização de mão-de-obra informal durante a alta temporada, a falta de políticas de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo e a não adoção de instrumentos de consulta à população sobre projetos turísticos. A ausência de políticas formais de sensibilização da comunidade sobre a importância da atividade turística para o destino, a inexistência de ações de conscientização do turista sobre o respeito à comunidade local e o fato de o destino

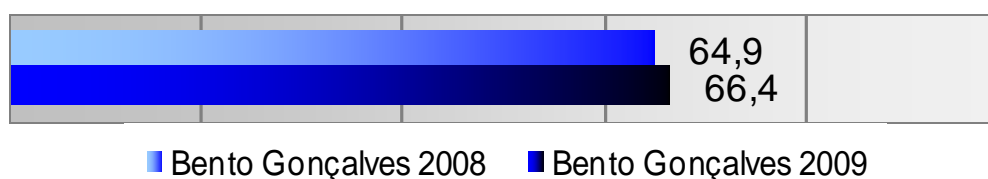
não adotar programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local também ajudaram a compor o resultado nesta dimensão.

2.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos Ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

O Brasil atingiu uma média de 61,8 pontos, abaixo da média das capitais (67,0), acima da média das não capitais (58,1) e abaixo da média da região Sul (65,3). A nota do destino nesta dimensão foi de 66,4, resultado acima do que foi obtido na primeira edição do estudo, como é possível conferir no gráfico a seguir:

Gráfico 13. Aspectos ambientais



Nesta dimensão, a nota obtida pelo destino foi composta, entre outros quesitos, pela existência de uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar questões relacionadas ao meio ambiente, por um conselho e fundo de meio ambiente ativos e exclusivos da pasta, bem como pela existência de Código Ambiental Municipal ou similar - apesar das ações judiciais públicas. Também ajudaram a elevar o índice alcançado nesta dimensão a existência de uma rede pública de coleta de esgoto – ainda que com baixíssimo índice de cobertura –, a cobertura de uma rede pública de distribuição de água, a política de destinação pública de resíduos sólidos e a presença de Unidades de Conservação com atividade turística em seus limites.

Entretanto, o Código Ambiental Municipal ou similar é alvo de ação judicial pública, não há ampla cobertura do sistema público de coleta de esgoto nos estabelecimentos turísticos – há um amplo volume de sistemas alternativos de fossas e sumidouros -, não existe monitoramento de água para balneabilidade (em atrativos turísticos) e tampouco existe estação de tratamento de água para a sua reutilização. Observou-se

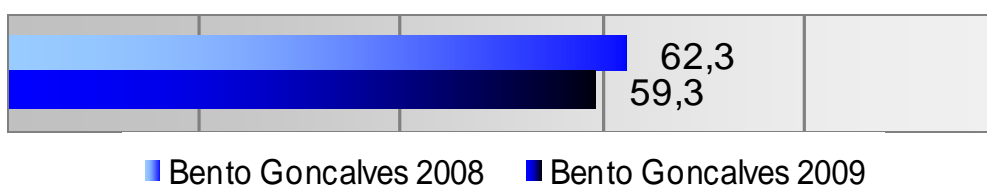
ainda que o destino não realiza campanhas periódicas para o uso racional e econômico da água e suas Unidades de Conservação com atividade turística não possuem conselho gestor ou plano de manejo.

2.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

A média Brasil chegou ao patamar de 54,6 pontos, abaixo da média das capitais (63,0), acima da média das não capitais (48,7) e acima da média da região Sul (54,2). Bento Gonçalves obteve nesta dimensão o índice de 59,3, pontuação abaixo da registrada pelo destino na primeira edição do estudo, conforme gráfico a seguir:

Gráfico 14. Aspectos culturais



O destino possui culinária típica, mantém tradições culturais evidentes, incentiva grupos artísticos de manifestação popular tradicional e possui atividade artesanal típica, comercializada apenas em esfera local, ou seja, dispõe de um conjunto de produções culturais associadas ao turismo que geram fluxo de visitantes para o município. Também ajudaram a compor o resultado desta dimensão a existência de sítio arqueológico tombado ou registrado e de patrimônio histórico reconhecidos como atrativos turísticos. Pode-se destacar ainda que o destino conta com um órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura no destino e participa de projeto de implementação de turismo cultural, aspectos positivos para o destino.

Entre outros fatores que projetaram a nota para baixo nesta dimensão estão a inexistência de reconhecimento da produção cultural associada ao turismo fora da esfera local. Além disso, não há patrimônio imaterial registrado ou patrimônio artístico tombado, e o sítio arqueológico tombado ou registrado – Caminhos de Pedra - não é beneficiado por política municipal de cultura e preservação, quesitos que comprometem a preservação contínua da cultura local e, conseqüentemente, o índice de competitividade. O fato de o órgão de administração da cultura não contar com

recurso próprio e de o destino não se beneficiar ou aplicar nenhuma política diferenciada de distribuição de recursos para o desenvolvimento de atividades que promovam a preservação de bens culturais também contribuiu como aspecto negativo para o destino.

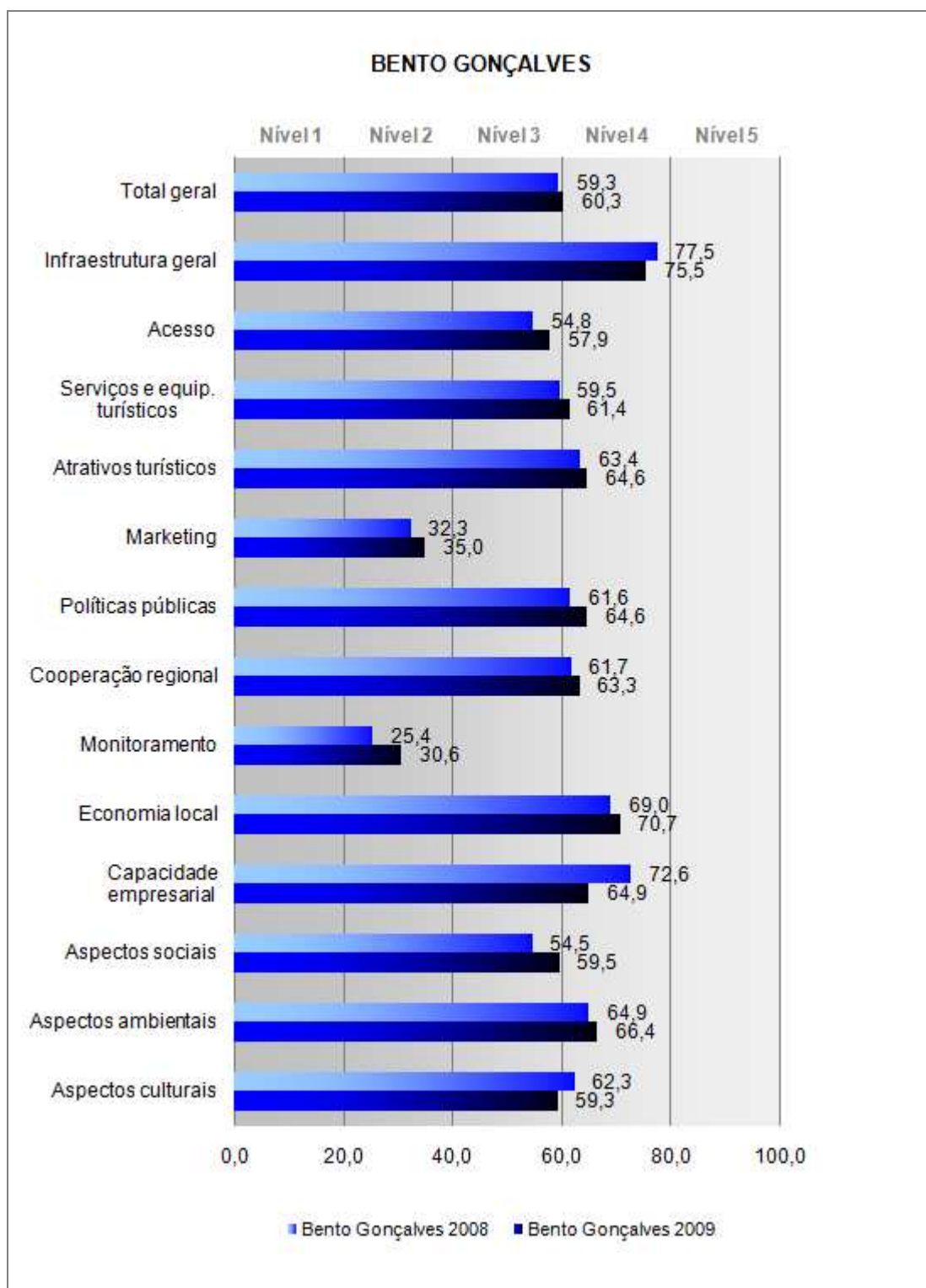
2.15 Resultados consolidados

A tabela a seguir consolida os resultados das dimensões avaliadas e apresenta o total geral para Brasil, região, não capitais e para o destino em questão. O total geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo.

Dimensões	Brasil*		Sul		Não Capitais		Bento Gonçalves	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Total geral	52,1	54,0	58,7	61,0	46,9	48,4	59,3	60,3
Infraestrutura geral	63,8	64,6	73,2	74,1	58,1	58,9	77,5	75,5
Acesso	55,6	58,1	62,9	65,5	47,5	49,7	54,8	57,9
Serviços e equip. turísticos	44,8	46,8	55,9	59,1	36,3	37,9	59,5	61,4
Atrativos turísticos	58,2	59,5	62,4	63,2	59,3	60,2	63,4	64,6
Marketing	38,2	41,1	44,4	49,6	32,4	36,5	32,3	35,0
Políticas públicas	50,8	53,7	57,7	61,7	47,3	50,2	61,6	64,6
Cooperação regional	44,1	48,1	44,6	48,8	45,0	48,8	61,7	63,3
Monitoramento	35,4	34,5	41,0	41,7	30,6	29,4	25,4	30,6
Economia local	56,6	57,1	65,5	68,7	50,9	49,6	69,0	70,7
Capacidade empresarial	51,3	55,7	63,6	67,4	36,6	39,8	72,6	64,9
Aspectos sociais	57,2	57,4	61,6	61,0	53,5	53,4	54,5	59,5
Aspectos ambientais	58,9	61,8	62,3	65,3	55,5	58,1	64,9	66,4
Aspectos culturais	54,6	54,6	56,2	54,2	49,8	48,7	62,3	59,3

* O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

Gráfico 15. Resultados consolidados



Fontes: FGV / MTur / SEBRAE, 2009